

CEDI - P. I. B.
DATA 02, 10, 86
SMB09

**ASSINALAMENTO FONOLÓGICO DAS UNIDADES
GRAMATICAIIS EM SATERÉ**

por ALBERT e SUE GRAHAM
traduzido por MABEL MEADER
Summer Institute of Linguistics

ASSINALAMENTO FONOLÓGICO DAS UNIDADES
GRAMATICAIS EM SATERÉ

por Albert e Sue Graham

Traduzido por Mabel Meader

- 0. Introdução
- 1. Unidades segmentais
 - 1.1. Consoantes
 - 1.2. Vogais
- 2. Sílabas
 - 2.1. Tipos
 - 2.2. Restrição em distribuição
- 3. Unidades fonológicas de níveis superiores
 - 3.1. Mudanças nos fonemas segmentais
 - 3.2. Intensidade
 - 3.3. Grupo de pausa
 - 3.4. Período fonológico

0. Introdução. A fonologia da língua Saterê parece ter relevância mais ampla do que simples apresentação de formas acusticamente contrastantes através de fonemas segmentais. No presente estudo descrevemos a fonologia em três etapas: 1) as unidades segmentais mínimas, 2) as sílabas, e 3) os três níveis superiores de grupo de intensidade, grupo de pausa, e grupo de entonação. Na base dos últimos três níveis sugerimos certas correlações entre a gramática e a fonologia.

1. As unidades segmentais mínimas.

1.1. Consoantes.

	Bilabial	Alveolar	Velar	Glotal
oclusivas	p	t	k	ʔ
nasais	m	n	ŋ	
fricativas	w	s		h
flap		r		

Entre estas há distinções no seu modo de articulação e também na sua distribuição na sílaba e na palavra.

As consoantes são divididas em quatro séries: oclusivas, fricativas, nasais, e o flap.

As oclusivas se diferenciam em quatro pontos de articulação: bilabial, alveolar, velar, e glotal. As nasais se diferenciam em três pontos de articulação: bilabial, alveolar, e velar. As fricativas se diferenciam em três pontos de articulação: bilabial, alveolar, e glotal. O flap é no ponto alveolar.

Alguns contrastes consonantais podem ser ilustrados da seguinte maneira:

As oclusivas p, t, k, ʔ, e o flap r: epɨ 'seus pés'; etɨ 'sua mãe'; ekɨ 'você está puxado'; ɨʔɨ 'água'; hewɨɨ 'visitar'.

As nasais m, n, e, ŋ: heman 'seu pão'; inañ 'estã crescido (ẽ adulto)', inañ 'ẽ seca'.

As fricativas w, s, e h: iw̃ 'seu amigo'; is̃ 'sua urina'; ih̃ 'seu suco'.

As oclusivas p, t, e k, são surdas exceto quando uma vogal nasal as precede: neste caso ocorrem como oclusivas pre-nasais sonoras mb, nd, e ng. /hĩpa/ [hĩmba] 'bandeira'; /hēti/ [hēndi] 'verdade-sim'; /hēku/ [hēngu] 'língua'.

O membro bilabial da série de fricativas pode ter fricção soprada quando precede uma vogal de qualidade alta: /awi/ [aw̃i] 'agulha'; /hiwu/ [hiw̃u] 'viuva'.

1.2. As vogais

	anteriores		centrais		posteriores
altas	i ĩ		ɨ ɜ		u ũ
baixas	e ẽ		a ã		o õ

Hã seis vogais orais e seis vogais nasais correspondentes. Elas se diferenciam na posição da língua (anterior, central ou posterior) e no grau da altura da língua (alto ou baixo). A vogal anterior baixa ẽ mais alta do que a central e as posteriores baixas a, e o. As vogais posteriores são arredondadas.

As vogais orais se diferenciam assim:

- /i, e/ ipe, 'a pele dele'; epe, 'tua pele';
- /i, ɨ/ hit, 'pequena'; hɨt, 'cesta';
- /e, a/ en, 'tu'; an, 'exclamação de mulher';
- /ɨ, a/ ehɨ, 'suco teu'; eha, 'olho teu';
- /ɨ, u/ ɨt, 'não'; ut, 'verme';
- /a, o/ nap, 'vespa'; nop, 'amargo';
- /u, o/ ipuk, 'estã molhado'; ipok, 'estã quebrado'.

As vogais nasais se diferenciam assim:

- /ĩ, ẽ/ hĩ, 'muco'; hẽ, 'verdade-sim';
 /ĩ, ƚ/ mĩ, 'peito'; mƚ, 'pês';
 /ẽ, ã/ iwẽʔã, 'seu coração'; iwãʔã, 'panela dele';
 /ã, õ/ iãkuat, 'seu nariz'; iõkan, 'tucano';
 /ũ, õ/ aritikũ, 'tipo de madeira'; atipƚkõĩ, 'coço'.

As vogais orais e nasais se diferenciam assim:

- /i, ĩ/ wahi, 'conta'; mehĩ, 'termo de comunicação entre os homens';
 /e, ẽ/ he, 'delicioso'; hẽ, 'verdade-sim';
 /ɨ, ƚ/ teʔɨi, 'sua terra'; iãʔƚi, 'semente';
 /a, ã/ pai, 'padre'; pãĩ, 'exclamação de homem'.

As vogais posteriores altas u e ã muitas vezes tendem à posição mais baixa do que a normal, mas esta variação não parece ser condicionada pelo ambiente fonético.

Quando outra vogal segue a vogal anterior alta /i/, o vocóide anterior alto assilábico de transição ocorre entre as duas vogais: /uiat/ [uiyat] 'meu'. Se a segunda vogal ẽ nasal, o vocóide assilábico também ẽ nasal: /iãʔƚi/ [iãʔƚi] 'semente'.

As vogais nasais ocorrem em qualquer ambiente consonantal, e sua ocorrência não pode se predizer pelo ambiente. Porém, as seqüências de vogais contíguas ou de vogais separadas uma da outra com apenas a oclusiva glotal, são ou completamente orais ou completamente nasais: teʔɨi, 'sua terra'; iãʔƚi, 'semente'.

Além disso, as vogais contíguas a uma consoante nasal são sempre nasais fracas. A qualidade de nasalização difere daquela das vogais nasais descritas acima e a ocorrência pode se predizer; são portanto tratadas como variantes alofônicas de vogais orais: /man/ [mãŋ], 'pão'; /nu/ [nũ], 'pedra'.

Somente a nasalização intensa é marcada nos exemplos dados nesse estudo (exceto no parágrafo anterior), e os termos nasal e nasalização indicam sempre a qualidade de nasalização forte se não qualificada de forma contrária.

2. Sílabas

2.1. Tipos

Os tipos de sílabas são: V, CV, CVC, VC.

A seqüência CVV interpreta-se como duas sílabas (CV + V) porque qualquer vogal pode ocorrer em segundo lugar: weito, 'pássaro'; atikiʔesat, 'quero'; hai, 'falar'; atiwaure, 'esquecer'; ipuo, 'nele'; pia, 'longe'.

2.2. Restrições em distribuição. Todas as consoantes e vogais podem ocorrer contíguas uma a outra, e todas as consoantes aparecem em posição inicial de sílaba. São as oclusivas e as nasais aparecem em posição final de sílaba. /r/ e /ʔ/ nunca aparecem em posição inicial de palavra. Quase sempre as sílabas VC e CVC são morfema final.

Freqüentemente há seqüências de duas ou mais vogais, e a maior parte das vogais pode ocorrer ou antes ou depois de qualquer outra vogal. Mas as seguintes combinações faltam nos dados: i com u; e o com e, i ou a. Todas as vogais ocorrem em seqüência de duas vogais idênticas exceto o.

Seqüências de duas consoantes dentro da palavra são raras e geralmente são separadas por limites de morfema. O primeiro membro destas seqüências é oclusiva ou nasal. Seqüências de consoantes idênticas, de duas nasais, ou de uma oclusiva que precede uma nasal não se acham. /r/ não ocorre em seqüência com outras consoantes. Em 3.1 há uma descrição de mudanças morfofonêmicas que resultam da justaposição de certas consoantes através dos limites morfêmicos.

3. Unidade fonológica de níveis superiores

Mais frequentemente o grupo de intensidade consiste dum grupo de duas a cinco sílabas.

É marcado como unidade pela ocorrência da intensidade e por certas mudanças nos fonemas segmentais através dos limites dos morfemas dentro do grupo. Geralmente o grupo de intensidade corresponde ou a uma só palavra gramatical ou a uma série destas palavras que constituem a locução.² Em qualquer caso, a palavra ou locução funciona geralmente como constituinte da oração.

3.1. Mudanças no fonema segmental.

Aqui se considera como básica a forma que o morfema tem quando falada em isolamento. As mudanças que ocorrem através dos limites morfológicos dentro do grupo de intensidade são:

Seqüências de p com p tornam-se w, e seqüências de t + t tornam-se r: hakup + poitiʔi > haku woitiʔi, 'muito quente'; mēpit + takat > mēpi rakat, 'a grávida'.

Após m, w pode tornar-se m e após n ou ŋ, w pode tornar-se n: wātīm + wo > wātīm mo, 'com a noite'; towiriaʔin + wo > towiriaʔin no, 'com amigos'.

Após consoante nasal, p torna-se m, e t torna-se n; mīeʔīm + puo > mīeʔīm muo, 'entre três'; saʔaŋ + takat > saʔaŋ nakat, 'o feio'.

Antes de consoante nasal ou h, e às vezes antes de w, p torna-se m, e t torna-se n: toihep + merepmo > toihem merepmo, 'o tirou ligeiramente'; yat + nuŋ > yan nuŋ, 'fazer uma casa'; it + waku i > in waku i, 'não bom, não'; at + hakup > an hakup, 'sol quente'.

As mudanças acima referidas não ocorrem através dos limites do grupo de intensidade mas sim nos seguintes casos:

(1) Sempre ocorrem quando raízes da classe aberta combinam para formar um radical composto: *motpaap + nuŋ hat > motpaapnuŋ hat*, 'fazer o trabalho'.

(2) Sempre ocorrem quando há um sufixo na raiz de classe aberta, ou quando um relacionador segue: *iʔaman + pe > iʔaman me*, 'na chuva'.

(3) Ocorrem ocasionalmente quando o qualificador segue a chave da locução, especialmente se a locução que resulta é muito usada: *hakup + poitiʔi > haku woitiʔi*, 'muito quente'.

Cada um dos casos acima referidos exemplifica entidades gramaticais que são muito presas uma a outra, e ocorrem dentro do grupo de intensidade.

3.2. Intensidade.

Há intensidade primária na sílaba final da entidade gramatical nuclear. Se o grupo é composto de uma palavra mono-morfêmica, a sílaba final tem intensidade forte: *awarē*, cachorro.

Quando a primeira palavra do grupo é de classe aberta, e a segunda palavra ou morfema é de classe fechada, a sílaba final da primeira palavra tem intensidade forte e a segunda carece de intensidade:

awarē-ria, cachorro - plural

awarē-kape, ao cachorro

Há intensidade primária no núcleo quando o grupo consiste de duas palavras de classe aberta em que a primeira palavra é nuclear e há intensidade secundária na sílaba final da segunda palavra: *awarē wakū*, cachorro bom. Nuns casos o acento secundário ocorre na primeira sílaba da segunda palavra. Isto é comum, especialmente quando a combinação de palavras é usada frequentemente como unidade semântica: *mān tēneŋ*, pão duro.

3.3. O grupo de pausa. O grupo de pausa consiste em um ou mais grupos de intensidade, geralmente não mais de quatro. É marcado por

traços fonológicos especiais no início e no fim, e por uma variedade de traços de auge que ocorrem em parte ou em todo o grupo. Geralmente corresponde a uma locução gramatical que funciona como constituinte imediato do período.

O início do grupo de pausa é marcado pela mudança abrupta no auge em comparação com o fim da expressão anterior.

O fim do grupo de pausa pode ser marcado por um ou mais dos traços seguintes:

(1) Pausa

(2) A sílaba final é prolongada, ou é progressivamente demorada no correr da fala. Isto ocorre quase sempre, haja pausa ou não.

(3) Mudanças de auge na sílaba ou sílabas finais. O auge que desce a um nível mais baixo em contraste com o auge ascendente a um nível mais alto é significativo ao período fonológico:

(cf. 3:4): hāp+k kahato, 'muito direito'; mūkite, 'amanhã'.

Freqüentemente depois que o auge ascende ao nível alto, desce levemente mas não chega até o nível baixo. Isto é considerado variação de padrão do auge ascendente, sem significação semântica. iʔahuu rakat, 'o doente'.

(4) Surdez da vogal final do grupo ou ocorrência de um vocóide surdo não-fonêmico que segue a vogal final do grupo. /pira wato/ [pira wato⁰] 'peixe grande'.

(5) Quando as sílabas finais são laringais. /miʔu puʔi/ [miʔu puʔi^ʔ] 'comida, carne'.

(6) Quando o glotal segue a vogal final do grupo. Geralmente neste caso há mais ênfase que é estilística: /tutuʔu merepmo/ [tutuʔu merepmo^ʔ] 'comeu ligeiramente'.

Certos aspectos de entonação operam dentro do grupo de pausa. O padrão do auge da enunciação é o padrão mais comum de entonação. Este ocorre associado com cerca de oitenta por cento dos grupos de pausa. Grupos sucessivos de intensidade ocorrem dentro do grupo de pausa, geralmente com alterações levemente ascendentes e descendentes, exceto no grupo de intensidade enfático e exceto nos grupos iniciais e finais que têm a mudança de auge já descrita para o fim do grupo de pausa. e.g. /ŋaʔatpo uhít Amadu tipuēti ití toko-pe/, 'Ontem irmão Amadu achou um veado no seu campo'.

Há certo grau de ênfase em quase todas as expressões da maioria dos falantes. Se falta ênfase, o falar não é interessante, é monótono e atípico. Geralmente um só tagmema do nível de oração tem ênfase, mas às vezes há ênfase em dois ou mais dentro do grupo de pausa. Os tagmemas que mais frequentemente têm ênfase são o predicado da oração, ou o elemento nuclear da locução. Porém qualquer sílaba pode ter ênfase, conforme o desejo do falante. e.g. /Amadu ti uiwí kahato/ 'Amadu é um amigo verdadeiro'. A ênfase cai em 'amigo' e também em 'verdadeiro'.

Os traços fonéticos de ênfase são os seguintes: Uma sílaba é mais forte e com auge de tonalidade. Há perturbação no ritmo do grupo de pausa, sendo mais vagarosas as sílabas que precedem o auge, e as que seguem mais rápidas. Se a sílaba com ênfase se inicia com consoante, esta é muito prolongada. Quanto mais intensa a ênfase no grupo, maior é a perturbação do ritmo, e mais forte e alto é o auge: /taiʔi atikuap uito/ [~~taiiʔi atikuap uito~~] 'certamente eu sei'.

Certos padrões especiais de auge ocorrem com algumas categorias semânticas. Em perguntas informacionais o tagmema inicial da oração é a palavra interrogativa, e nesta há auge de intensidade seguido de

uma pausa breve. No resto da oração há intensidade gradativamente descendente. e.g., *Kaʔ etunun na atpo hãpi-pe* 'O que fez ontem rio abaixo?'

Em perguntas de confirmação, há entonação gradativamente ascendente na oração toda. e.g., *etuʔu uheman muʔap-upi* 'Comeu o pão meu no caminho?'

Em perguntas com resposta 'sim' ou 'não', o morfema *apo* ocorre, e neste sempre há tonalidade subitamente ascendente, enquanto o resto da oração tem a entonação declarativa. e.g. *ʔt etikuap i apo uiminur ko i* 'Não conhece o meu trabalho?'

As exclamações são frequentemente marcadas por auge subitamente ascendente, e por uma caída para tonalidade baixa que segue imediatamente. e.g., *hãpiʔk atikʔesat*. 'Quero que esteja certo.'

Há auge de intensidade por toda parte de alguns imperativos. Estes também podem ser laringais, especialmente quando falados com raiva, e.g. */moto ro aware erepiʔk to/* [móto ró áwáre érepiʔk to] 'Sai daí, cachorro, sai!'

3.4. O período fonológico. Há quatro tipos principais de período em Saterê, os quais são: a oração expandida, a oração inter-dependente, a série de orações, e a citação. Cada uma é caracterizada por traços fonológicos.

A oração expandida consiste em uma oração principal, que é uma predicação completa. Esta pode ser precedida de 'conjuntos', que são uma ou mais locuções que formam o conjunto ou foco da predicação. Especificadores podem seguir--estes são uma ou mais locuções que suprem mais detalhes específicos acerca dos participantes ou circunstâncias de predicação. A oração principal, qualquer conjunto, e qualquer

especificador são grupos de pausa fonologicamente completos. Nos conjuntos há sempre auge de tonalidade no fim do grupo de pausa, mas esta elevação é seguida às vezes de breve abaixamento que não desce porém até o nível mais baixo.

Na oração principal do período há tonalidade descendente e em qualquer especificador há tonalidade descendente no fim do grupo de pausa. A entonação e o ritmo dos especificadores são sempre muito semelhantes ao fim da oração principal que seguem, ainda que ocasionalmente estejam em nível de tonalidade um pouco diferente. e.g. *saʔawiri te, wasiri tuʔukā ahiān-wiwo, yē mākuāt i, miit aukā hat.* 'No princípio, wasiri brigou com o diabo, um vil, um assassino.'

As orações inter-dependentes consistem em duas orações principais que são dependentes semanticamente uma da outra. Na primeira oração, há sempre tonalidade ascendente no fim do grupo de pausa. Isto é geralmente mais elevada do que o conjunto no tipo de período, oração expandida, e nunca se segue um abaixamento breve no fim do grupo de pausa; e.g., *eretō pote āretō.* 'Se for, irei.'

Uma série de orações consiste em um número de orações que são predicções, todas com entonação ascendente exceto a última, que a tem descendente. e.g., *saʔawiri, mahi aturu, aturuka, yē naku i atunuu.* 'Muito tempo atrás, bebi cachaça forte, briguei e fiz coisas más.'

A citação consiste em um ou mais períodos que constituem uma citação seguida de uma oração, cujo verbo tem o significado de 'dizer', e que é a "citativa". Esta última oração se refere a todas as orações precedentes, e dá sinal de que já foram faladas. Os períodos que compõem a citação têm relações fonológicas normais entre si, conforme as suas características semânticas. Esta oração citativa é geralmente pronunciada rápida e levemente e tem auge de tonalidade mais baixo que o do fim da citação. e.g., *erepik to uhit e.* 'Sente-se, senhor', falou.

4. Conclusão: Unidades fonológicas maiores do que a sílaba são estabelecidas, baseadas no fato de que refletem padrões de ocorrência de sons que contribuem à assinalação de entidades semanticamente distintas mais amplas do que a palavra.

Dentro do grupo de intensidade, mudanças fonéticas em fonemas segmentais servem para dar ênfase em ligações semânticas íntimas. O padrão de intensidade dá preeminência à última sílaba do elemento nuclear, e ao mesmo tempo associa este ao mesmo grupo com elementos não-nucleares.

Dentro do grupo de pausa, a mudança de ritmo e auge de tonalidade dão foco aos tagmemas que têm ênfase. Também servem para demarcar orações e locuções, facilitando assim a inteligibilidade. Algumas categorias semânticas, como as perguntas ou os imperativos, são assinaladas completamente por traços fonéticos suprasegmentais, ao passo que outras são assinaladas pela combinação destes com marcas sintáticas.

Dentro de período fonológico, os traços de entonação servem para ligar itens não ligados sintaticamente, e para dar ênfase às ligações sintáticas presentes no período. Servem também para demarcar itens que não são ligados.

NOTAS

1. A língua Sateré é falada por cerca de 3000 índios que moram nos rios Andira, Maraú, Maués-Açu, Mariaquã, Gurumatuba, Mamurú, Vaicurapã, e Ariã. Todos estão no estado do Amazonas, Brasil. Os Sateré que moram perto dos aldeamentos brasileiros são bilíngües; falam o português e a sua própria língua. Usam a língua entre si, e dos mais afastados nos afluentes somente uns poucos são semi-bilíngües.

O material para este estudo foi colhido em várias viagens de campo à aldeia de Vila Nova no rio Andirã, 1960-1967. Os ajudantes principais foram Amado e Servo, semi-bilíngües, ambos de uns 40 anos de idade.

Muito temos a agradecer pelas contribuições oferecidas à elaboração deste estudo. Ao Ministério do Interior, à Fundação Nacional do Índio e ao Museu Nacional do Rio de Janeiro agradecemos a oportunidade de manter contatos com a tribo Sateré sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão com que concelebram convênios as referidas instituições.

Os nossos agradecimentos especiais a Sarah Gudschinsky, Eunice Burgess, Marjorie Crofts, e David Bendor-Samuel.

2. As entidades gramaticais referidas neste estudo são brevemente definidas assim: a palavra - a forma livre mínima; a locução - a combinação das palavras que formam uma unidade gramatical que é menor do que uma predicação completa; a oração - uma unidade mínima de predicação; o período - uma unidade de predicação potencialmente complexa.